

Boletim Econômico SINMETAL

Vol. 182 02/2010



O peso da carga tributária pune o consumidor nacional e o setor produtivo.. .

A carga tributária apresentou uma leve queda em 2009, o que não ocorria desde 2003. Segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), os tributos somaram R\$ 1,09 trilhão no ano que passou. Esse montante representa 35,02% do PIB, e 0,14 ponto percentual a menos que em 2008, quando a carga tributária somava 35,16% do Produto Interno Bruto.

A queda da arrecadação tributária brasileira ainda é reflexo das medidas governamentais postas em prática com o objetivo de enfrentar a crise econômica de setembro de 2008. Além disso, o arrefecimento do PIB devido à maior injeção de recursos na economia para baratear determinados segmentos gerou menor arrecadação de tributos como o IPI e o IOF.

Um dos setores que contribuiu bastante para a queda dos impostos em 2009 foi o automotivo, que amargou uma perda de cerca de R\$ 10,2 bilhões em suas receitas no ano que passou. O corte de tributos foi uma estratégia que contribuiu para que o setor se recuperasse rapidamente da crise. Sendo assim, o benefício fiscal retornou com uma recuperação mais rápida da receita de outros impostos como PIS e COFINS.

Ao se fazer uma avaliação da arrecadação tributária em 2009 em termos nominais, verifica-se que os tributos tiveram um crescimento no período de R\$ 20,19 bilhões em relação a 2008, e equivale a uma variação positiva de 2,73% na arrecadação total. No entanto, a análise em termos reais mostra que, ao se descontar a inflação, tem-se que a queda chega a 2,96%. Os maiores responsáveis foram, sem dúvida, as políticas de incentivo fiscal adotadas pelo Governo Federal. Enquanto a arrecadação

federal aumentou os 2,73% já mencionados, a dos Estados chegou a 4,64% e a dos municípios, por sua vez, teve incremento de 6,84% em 2009. Com relação a tipo de imposto, o IBPT informa que o maior crescimento ficou com o INSS, com R\$ 20,26 bilhões, em seguida aparece o FGTS, com R\$7,42 bilhões. O IPI ficou com a maior queda nominal de R\$ 8,71 bilhões e o COFINS com R\$ 2,91 bilhões.

Em termos de imposto *per capita*, no ano que passou, o brasileiro pagou R\$ 5.706,36 em impostos totais. O Distrito Federal foi o Estado que mais contribuiu, com R\$ 26.028,74 *per capita* e o que menos arrecadou foi o Maranhão, com R\$ 1.103,23. A região Sudeste respondeu por 64,13% do total arrecadado, seguido pela região Sul com 13,47%. Já o estado de São Paulo respondeu pela maior fatia com 39,73% do total. Dados para o Rio Grande do Sul mostram que os consumidores gaúchos pagaram R\$ 169,20 de impostos a mais em 2009, num aumento de 3,27% na arrecadação *per capita*.

No ranking nacional, o RS ocupou a sexta colocação na arrecadação ao longo de 2009, com um montante equivalente a R\$58,28 bilhões ou 5,33% do total nacional. A fatia gaúcha aumentou 0.02 ponto percentual no ano.

O excesso de carga tributária afeta também o setor produtivo ao elevar o custo da produção industrial. Vendemos automóveis, refrigeradores e móveis no varejo, reduzindo o IPI; mas para bens não acabados a carga tributária continua elevada. Será que ainda há solução?

Assessoria Econômica

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico e Eletrônico do Rio Grande do Sul - Rua Arabutã, 841 Bairro Navegantes - Porto Alegre- RS Fone: 51 - 3337-9495 - www.sinmetal.com.br